

Porto 14 de abril de 1928 BN ~~Automa~~ 9

Querido amigo e camarada  
E. Pautana

Hoje me foi possível receber a recepção  
da tua carta com data de 6 do corrente.  
Surpreendeu-me bastante que, depois de  
passados dois anos de um silêncio sepulchral  
(?!), te lembras de mim, para assuntos de  
organização ou das ideias? Para assuntos  
de nosso interesse particular, moral ou social  
não! mas <sup>talmente</sup> provoca me uma discussão  
da qual o meu antagonista pretende tirar  
partido, sem compreensão do assunto que  
pretende versar, e para a qual eu não  
contribuí com a mínima parcela.

Meu caro Pautana! É duro que assim  
fale ou escreva, mas tenho que ser claro e  
franco. É nota, se todos adoptassem o mesmo  
sistema de franqueza e clareza, o mal da  
organização não seria tanto e o respeito  
das nossas ideias perante o movimento  
internacional não seria tão doloroso.

da região portuguesa, com afirmações registadas e orientação definida no campo da coerência sólida e leal, é como poder ser o travão da marcha da própria

Não, meu caro amigo! O reposto não tem a importância que tu lhe quizesse dar.

Mas vamos por partes e admite que rebache aos poucos a tua bastante eloquente carta e bastante falha de lógica - porque em apesyar de andar preso com assuntos de organização, aí de disponho de bastante tempo, ~~mas não tenho outros patões para~~ te responder, visto não ter presente-mente outros patões.

Lêstes a carta que enviei ao C. Silva e verificastes que eu me referia me critérioamente ao "geminial" e não da não acresce a circunstância de tu pertences ao "geminial", ainda mesmo assim me farias sentir a mesmas palavras que me dizes e que simultaneamente dizas a muitos dos camaradas do Porto."

D. Silva //

Ms. 1853

Vamos lá saber uma coisa. Tu ~~de~~  
 ignoras, como se constitui o "germinal",  
 e que elementos o iniciaram, assim como  
 os seus defectivos. Ignoras quem manio-  
 festou a ideia de se editar um jornal  
 das novas ideias que no momento poli-  
 tico presente fosse o eco sonoro da nossa  
 existencia. E ignorando tu todo isto, eu não  
 quero meover em poremores e ignorava  
 que tu agora cheio de germinalite te  
 virasses para mim, desancando-me  
 com adjectivos que não mereço e col-  
 cando-me injustamente num campo  
 antagonico ao teu.

O que manifestei na carta que enviei  
 ao Carlos Silva, manifesto-t-a ti.

Não faz sentido que ~~há três~~<sup>há</sup>  
 existindo a ditadura há três annos e  
 qualquer coisa, sem se fazer uma obra  
 que marcase no campo da luta de  
 tendencias o nosso lugar, se tivesse vir-  
 do agore e hunc nada menos com três

(?) publicações.

Rebnto. porque não unificar os nomes

Ans. 1951 4

Tuas, dize-me; se não me merecesses es-  
tima e consideração, eu lamentaria a  
tua carta e o tempo que gaste com esta,  
e ~~faria~~<sup>faria</sup> melhor conservar-me no  
esquecimento em que me tive este durante  
dois anos, não obstante eu procuro sa-  
ber de ti, por todos os camaradas que daí  
virham.

Principias por dizer-me tua carta, "se  
outrora existia um motivo bastante  
critico que nos ligava", agora "tristemente  
me confessas" - e se não fosse isso certa-  
mente não me escreverias - que é um  
motivo discordante e doloroso para o  
trunfo das novas ideias!

Que motivo discordante é esse que tam-  
to prejudicial se torna ao trunfo das no-  
vas ideias? O facto de eu discordar da  
accão que certos elementos daqui anda-  
vam desenvolvendo e que continuam  
~~desenvolvendo~~  
~~agora~~ com a colaboração d'alguns  
de Lisboa, é motivo bastante forte que  
se oponha ao trunfo das novas?  
P. eu desejo por uma unidade mo-

Quintana

mo que imigre, como é muito  
eão, não sempre.

Mas o tra circunstancia ~~gratificante~~  
portante ainda me obriga a  
quitar-te.

Se "geminial" se propõe ~~realiza~~  
aquela obra, como tu deixas antever  
e lutando êle com dificuldades ma-  
teriais, porque motivo não deve  
dada a Aurora ou mesmo até à U.  
guarda, o ~~o~~ mesmo esforço? Quer  
dizer: ~~o~~ ~~porque~~ que motivo forte é  
que obriga a separar-nos em dois  
partidos, quando se poderia fazer  
uma obra comum, uma obra var-  
tissima, tão vasta quanto seja a vonta-  
de dos componentes do geminial?

Profetizando tu, que talvez este jo-  
nal venha a ~~fazer~~ obter uma asecu-  
dencia sobre os outros dois (Vanguarda e  
Aurora) semostras possuires um opti-  
mismo exagerado que te coloca mal

~~Resposta~~  
N

impossível à consideração e ao respeito  
todos os nossos adversários?

Devo dizer-te que antes de tu participa-  
res do "Germinal" fig em parte dele e confi-  
no-te que fui daqueles que quise menos  
fig, porque não queria que alguns me  
visos bonitos, se revissem de minim pare  
esgravatar os dentes... De dez elementos que  
eramos ficamos reduzidos a 6, agora  
com a minha saída e do J. A. Castro, fi-  
cou reduzido a 4. Em compensação, em-  
trasteis vos. Antes assim!

Não sou eu quem impugna a obra  
obra. Não! Nem nenhum daqueles que  
fazem parte da "Aurora" farão qualquer  
obstaculismo à obra do "Germinal". Du-  
rante o tempo em que eu permaneci  
no Porto e ~~eu~~ fig parte da Vanguarda  
e Aurora (é curioso que os elementos do germi-  
nal também trabalham comigo na Vanguarda  
do... o meu germinalite... né lá...) não  
admitirei nunca, que as colunas de  
traz debates de



Out. 1851

7

Seis pessoas e se critica nós, improprie  
de idealistas. Nem tão pouco servirão para  
gáudio da vaidade mesquinha e rejei-  
ão de quem for. Tinceridade realidade e  
qualidades de trabalho, são os predicados  
que nós devemos estimular, na tarefa  
nossa e que nos propuzemos realizar.

Quando cheguei ao C. Silva ignorava  
que vós pertencereis ao "Germinal".

Mas já que tu fostes temporário  
em fazer-me acusações injustas,  
perante-te.

Qual o meio mais vantajoso para  
eliminar a "debilidade ideolo-  
gica do nosso movimento anar-  
quista"? O jornal ou a revista?

Se o "Germinal" se propõe reali-  
zar esta obra gigantesca, vai pe-  
ra ele toda a minha simpatia  
e admiração, sem contudo abdicar  
das obras a que me entreguei  
e em que me encontro confiante  
e ainda

Out 1851

8.

ao vosso grupo, não reunimos elemen-  
tos suficientes que ~~pod~~ possam, já não  
digo superar-vos, porque tenho receio  
do exagero, mas pelo menos equipa-  
rar-vos? Que concepção da superior-  
idade é a tua que tanto baixe nos  
coloca.

6 que dizia eu e os outros se tal cons-  
tatarmos, pergunta. Certamente que  
recolheríamos ao valor da nossa in-  
significancia, ~~po~~ por não sermos ca-  
pazes de fazer uma obra igual...

~~2~~ Depois de uma lição de doutrina  
na anarquista que me ~~dis~~ dáis, para  
frasear a frase de Marx "anarquistas  
de todo o Mundo frajam no ma-  
no de inactivos."

Nada mais ilógico sobre o ponto de  
vista da unidade moral. Então porque  
não havemos antes de parafrasear:  
"anarquistas de todo o Mundo uni-  
-vos." Unimo-nos para fazer o ma-  
ximo de anarquismo. Unimo-nos pa-  
ra a Revolução Comum.


D. +



obstracionismo é nome do <sup>princípio</sup> ~~que~~ ~~uma~~ ~~obstrução~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~faz~~ ~~para~~ ~~que~~ ~~os~~ ~~seus~~ ~~interesses~~ ~~sejam~~ ~~defesos~~ ~~e~~ ~~que~~ ~~seja~~ ~~o~~ ~~único~~ ~~modo~~ ~~de~~ ~~resolver~~ ~~os~~ ~~problemas~~ ~~do~~ ~~grupo~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~ocupa~~ ~~de~~ ~~esses~~ ~~problemas~~.

Obstracionismo, se é tanto menos o hinduismo que ainda gusta, "que no campo das realidades, o que não se vê, quem tiver um feio, é o suficiente para lutar."

"Deixai fazer, e acalentai se for preciso, e deixai fazer." Fazer aquilo que vos aprazer, que eu farei outro tanto. Desacatemo-nos a nós próprios, porque somos possuídos à força e de vontade. Animemo-nos o mesmo desfeito. Não temos a certeza que estamos no caminho. Se as forças não nos faltarem e a fins a atingir for completa há nos encontrarmos no final do nosso objectivo.

"Não estás influenciado pelo P. e. e. se des-me e se se em este sentido de perdido. Não dises tu nome, dises tu princípio. Se estás influenciado pelo teu entusiasmo, pela rede de relações e lógicas que seu neste período de corporativismo, condido e aniquilado." 

uma ~~unificação~~ <sup>unificação</sup> nas opiniões, tambem  
acho absurdo...

A minha opinião sobre o assunto  
é esta: havendo um agruoente  
(não olho á afimidade) que tenha  
necess. pare fazer este e esse mi  
nha obra anarquista, que não te  
com a opinião individual de cada  
~~um~~ individuo, em empréstano-lhe  
todo o meu conceito; ou seja-la si  
em tudo que me for possível.

Não estou discordo com o exclusivismo  
e exaltado na medida do necessário,  
fora qualquer presença proutuaris-  
ta. Éis em si não o que preciso.  
o ~~con~~ tantum. Quanto a  
dizer, mas acho-o inútil, ~~o~~ <sup>é</sup>  
-to em este. É com o propósito de  
a vis é que nos pode a nos...  
Nota que eu sou amigo intimo de  
todos os componentes do "Germinant". É sen-  
do da dissididade de esforços e  
opiniões com outro qualquer. Não  
stant repito, que não fusti

luz. 1851

13

Pouho ponto nos commentos  
à tua carta, porque outros ge-  
ricos chamam a minha <sup>filia</sup> ~~filia~~  
ead. fulgo — Queria estar com  
maior serenidade, mas não  
posso. Estou atormentado com  
a odineia da minha vida eco-  
nomica e particular. Não posso,  
como desejava, escrever-te mais  
explicitamente e coherentemente  
te.

Mostrei a tua carta ao Castro,  
pareceu-me até que fô te escrever.  
No momento em que se me  
recebi a noticia de que a cen-  
sura, permitiu a publicação  
da Aurora. Portanto Escolas  
Quintas, que ainda ~~estão~~ <sup>estão</sup>

semanas serán expedidas as  
circulares, e que talvez inicie  
a sua publicação no primei-  
ro de Agosto.

Recomendo-me a Guin-  
tal e a todos os seus cama-  
radas.

Teu e de Ramo

Miranda

Miranda

Teico?

[Signature]

[Signature]



Phantoma

quinto de Sebastião + ...  
absolutamente ... com esse e a  
da com as opiniões de Fabri e de Metlan

Agindo no minimo de iniciativa

cada um p... para cada lado,  
serie ~~um~~ caus. + Parte-as das mi-  
nhas concepções, ~~pod~~  
não me importe. fulgo que estou  
compentrado no bom acordo anarq<sup>que</sup>  
to.

Agindo no maximo de iniciativas

no moment que para, é deixar li-  
vre a reser... triunfante em todo o  
pundo. Seguir-se esse criterio, cada  
grupo ano quise pode editar um jornal  
que será lido por meus memos, leitores, e  
criará tantas opiniões como <sup>sejam as que</sup> ~~de grupos~~  
~~homens~~ prevalecerem nos mesmos gru-  
pos. Lá que ~~o~~ ~~opinião~~ ~~seja~~ ~~fe~~  
~~peitada~~, ~~para~~ ~~atomo~~, tenhamos vá-  
rias opiniões sobre a doutrina anar-  
quiste, não p... o cerebro não serve para  
+ ...

cup. 1851

também o estou. A mesma <sup>ideia</sup> de  
repouso ideológico, em tempo e nutri-  
do em todo o período, do mais calmo,  
ao mais agitado. É creio que não serás  
mais anarquista do que os outros, que  
~~também~~ trabalham pela anarquia, sem  
idolatrias, ou vaidades grotescas, sem par-  
tidarismos de qualquer espécie, e sem  
receio de cair no dogmatismo(?) ou  
ortodoxia(?). A anarquia simplesmente  
sem imperialismo e sem demagogia!...

Aqui não há nenhum factor moral  
a opor-se ao germinal. Se o caso  
se não seria no facto, como proprio  
mente em Lisboa e em todo o paiz.  
Casos passionais tão poucos existem. Na-  
da daquilo que tu crês existe, nem sei  
por que motivo, tu fazes essas delusões.  
Falas em questões de ordem secretas.  
Francamente não sei ao que me irro...  
Quando desse caso eu marquei uma  
posição concreta e definida, ao lado de  
justiça ~~de~~ procedi coerentemente  
te como anarquista e o se e não dispar